

Disputa judicial por árvore na Dr. Alvin

# Árvore extraída

Justiça determinou o corte da cinquentenária ‘Sterculia curiosa’

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

**A**pós um processo judicial que se arrastava desde 2011, envolvendo vizinhos do São Dimas e uma cinquentenária árvore *Sterculia curiosa* (a popular chichá), ontem de manhã a árvore foi extraída por funcionários de uma empresa particular. A operação de retirada começou às 7h30 e até às 12h não havia sido concluída.

Nos últimos anos, a disputa envolvendo a árvore já foi tema de reportagens da Gazeta. A robusta chichá - que tinha cerca de 20 metros de altura - estava num imóvel número 1.191 da rua Dr. Alvin, propriedade do autônomo Stwenson João Sperandio, 51 anos. A reportagem conversou com o munícipe enquanto uma equipe de funcionários de uma empresa particular fazia o serviço de corte com uma barulhenta serra elétrica.

Segundo Sperandio, o vizinho levou o caso da enorme árvore à Justiça em 2011, alegando que, ao caírem, as folhas, frutos e flores entupiam a calha de sua casa. Consequentemente, isso provocaria infiltrações no imóvel.

"Nos propusemos a fazer a limpeza da calha e a manutenção, mas ele não quis. Deixava as folhas realmente entupirem para dar infiltração no quarto para depois fotografar e anexar ao processo. Entramos com recursos até as últimas instâncias mas acabamos perdendo", lamenta Sperandio, enquanto exhibe o documento judicial. A decisão final foi proferida pela Justi-



Dei Rodrigues

Usando uma serra elétrica, funcionário de empresa particular cortou a robusta chichá, de 20 metros de altura

ça em 22 de novembro de 2017, pelo juiz Lourenço Carmelo Tôres, da 3ª Vara Cível do Foro de Piracicaba.

O proprietário da casa onde estava a árvore disse que chegou a contestar o laudo da perícia, mas que não houve uma segunda análise. "A perícia da Justiça classificou a árvore como uma outra espécie, que não é a *Sterculia curiosa*. Ou seja, a perícia especificou uma outra árvore. O laudo, do início ao fim, foi a favor do corte dela", afirma Sperandio.

"Anexados ao processo, nós temos laudos da Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente) afirmando que a árvore é extremamente saudável, e ainda temos um laudo do setor de en-

genharia florestal da **Esalq** (Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz) atestando que a árvore citada na perícia oficial é outra espécie", acrescenta.

Enquanto o caso corria na Justiça, a família que era contrária à extração fez um abaixo-assinado com 1.500 assinaturas e outras 700 numa ação virtual. "Infelizmente, meia dúzia de pessoas que trabalharam para o corte dela acabaram ganhando. Nós perdemos. É um absurdo, porque a árvore é saudável, não cresceria mais. Ela não levantou nem o calçamento e nem prejudicou o muro, a raiz dela já cresceu o que tinha que crescer, então foi um corte desnecessário. Hoje, é um dia de muita tristeza. Na realidade, essa árvore não é minha,

NÚMERO

50

anos

É a idade estimada da chichá, árvore que foi cortada na manhã de ontem a pedido da Justiça

ela trazia benefício para a população toda, inclusive para ele", salienta Sperandio.

A reportagem da Gazeta procurou o vizinho que solicitou a extração da árvore, mas ele disse que não se pronunciaria sobre o caso. "Isso é uma decisão da Justiça", afirmou.

